

# ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA MOUZINHO DA SILVEIRA



## PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

**2022/2023**

**2023/2024**

**2024/2025**

11/10/2022: Proposta em Conselho Pedagógico

14/11/22 Aprovada em Assembleia de Escola

## Índice

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO.....</b>	<b>4</b>
<b>2.1.1. NOTAS HISTÓRICAS.....</b>	<b>4</b>
<b>2.1.2.O PATRONO – MOUZINHO DA SILVEIRA – NOTAS BIOGRÁFICAS .....</b>	<b>5</b>
<b>2.2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA .....</b>	<b>5</b>
<b>2.2.1. ALUNOS.....</b>	<b>6</b>
<b>2.2.2. ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS ULTIMOS ANOS LETIVOS.....</b>	<b>7</b>
<b>2.2.3. PESSOAL DOCENTE.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2.4. ORGÃOS DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR .....</b>	<b>10</b>
<b>3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....</b>	<b>12</b>
<b>3.1. MISSÃO, PRINCÍPIOS, VISÃO, VALORES E COMPETÊNCIAS.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2. ÁREAS DE COMPETÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>
<b>3.3. Aprendizagens Essenciais.....</b>	<b>18</b>
<b>3.4. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO CURRÍCULO REGIONAL .....</b>	<b>19</b>
<b>4. ÁREAS DE ATUAÇÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>5. QUADRO DE OPERACIONALIZAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA.....</b>	<b>21</b>
<b>6. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR .....</b>	<b>29</b>
<b>8. AVALIAÇÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>9. ANEXOS .....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXO 1 .....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXO 2 .....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO 3.....</b>	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Por uma escola digital, de todos e para todos!

Uma escola de qualidade é uma Escola onde todos têm lugar e onde a todos é proporcionada uma resposta educativa adequada e de qualidade. À escola cabe a aceitação e valorização da diferença e não ser mais um meio de discriminação e exclusão, com as repercussões negativas que daí resultam para a valorização humana, social e cultural.

A escola tem de ser o núcleo essencial do processo educativo, pelo que deve ser pensada para todos, traduzindo assim um dos mais elementares direitos de cidadania – a formação global das nossas crianças e jovens em condições de igualdade de oportunidades.

Hoje a escola enfrenta um grande desafio: adaptar-se e acompanhar a grande evolução tecnológica que se faz sentir e ao mesmo tempo integrar as diferentes realidades socioeconómicas e culturais que existem.

Os alunos não são tábuas rasas. Chegam à escola com vivências e aprendizagens do seu meio e já com competências digitais desenvolvidas. Cabe à escola, aproveitar e dar continuidade ao desenvolvimento destas competências. A quantidade de informação que nos chega é cada vez maior, é necessário ter competências de selecionar e usar essa informação de acordo com determinados valores para formarmos cidadãos solidários, ativos, autónomos e empenhados na vida comunitária.

Projeto significa plano, intenção, esboço. É uma palavra oriunda do termo em latim *projectum* que significa “algo lançado à frente”. Assim, projeto também pode ser uma redação provisória de uma medida qualquer que vai ser realizada no futuro.

Desta forma, o projeto educativo aqui delineado contempla as características gerais da escola e da comunidade em que a escola está inserida, assim como as medidas e ações que se pretende desenvolver ao longo do triénio 2022-2025.

Para a elaboração deste documento, ter-se-á em conta os valores e competências contidos no documento que define o “Perfil dos alunos ao fim da escolaridade obrigatória”, não esquecendo os valores e tradições locais, pois o futuro só se consegue quando temos plena consciência do nosso passado.

Educar, valorizar, transmitir, aprender, ensinar, inovar, compartilhar serão ações constantes que se pretende, ao longo dos próximos três anos, pôr em prática cujos objetivos primordiais serão: um ensino de qualidade, a autonomia, o respeito e a igualdade.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO**

### **2.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO**

#### **2.1.1. NOTAS HISTÓRICAS**

A Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira é de construção relativamente recente. O edifício foi inaugurado no dia 25 de setembro de 1998, pelo Excelentíssimo Presidente do Governo Regional dos Açores, Carlos César, e na presença do então Presidente da Câmara Manuel Rita. Mas esta não foi a primeira escola na ilha do Corvo. Temos conhecimento de que já existiram anteriormente 3 escolas.

A primeira escola da ilha data do século XIX. Na altura, devido à população ser pouco numerosa, ao difícil acesso à ilha e à falta de instalações, lecionava-se em casas de particulares. As turmas existentes estavam divididas por sexos. As disciplinas lecionadas eram idênticas às áreas da componente geral atuais: língua portuguesa, ciências, história, geografia e matemática.

Mais tarde, a escola começou a funcionar no atual edifício da farmácia, posteriormente no espaço utilizado presentemente para centro de convívio e por último na biblioteca municipal da ilha. Na altura, só se podia estudar até ao 4.º ano de escolaridade. Porém, com a chegada da telescola à ilha do Corvo, a possibilidade de estudar alargou-se até ao 6.º ano de escolaridade. Os alunos que pretendessem prosseguir os estudos tinham que se deslocar para outra ilha, na maioria dos casos para a ilha Faial.

Em 1998, a ilha do Corvo foi honrada com a inauguração de um edifício novo, onde começou a funcionar a Escola Básica Integrada Mouzinho da Silveira, tendo-se alargado a oferta educativa ao 9.º ano de escolaridade. Nesse ano foi elaborado o símbolo da nossa escola pelo professor Raul Gonçalves. Um símbolo com a representação do busto de Mouzinho da Silveira e as cores da escola.

No ano de 2012 o ensino secundário passa a fazer parte da escola.

Bem diferente das escolas anteriores, a escola atual beneficia de melhores instalações: um ginásio, uma biblioteca, um bar, espaços de recreio e alguns meios informáticos à disposição de alunos e professores. A escola, neste momento, leciona todos os níveis de ensino.

### 2.1.2.O PATRONO – MOUZINHO DA SILVEIRA – NOTAS BIOGRÁFICAS

*“QUERO QUE O MEU CORPO SEJA SEPULTADO NO CEMITÉRIO DA ILHA DO CORVO, A MAIS PEQUENA DOS AÇORES... SÃO GENTES AGRADECIDAS E BOAS, E GOSTO AGORA DA IDEIA DE ESTAR CERCADO, QUANDO MORTO, DE GENTE QUE NA MINHA VIDA SE ATREVEU A SER AGRADECIDA”.*

In [https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9\\_Xavier\\_Mouzinho\\_da\\_Silveira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Xavier_Mouzinho_da_Silveira)

José Xavier Mouzinho da Silveira nasceu a 12 de junho de 1780, em Castelo de Vide. Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Ao longo da vida, este estadista desempenhou importantes cargos administrativos e políticos: foi juiz, administrador geral das alfândegas e ministro da fazenda. Publicou um conjunto vasto de diplomas que tinham por objetivo a reforma da estrutura económica, política e social do país. Foi preso durante a Abrilada, exilando-se ora em Inglaterra, ora em França, de onde embarcou, em janeiro de 1832, com destino à Terceira. Nos escassos 5 meses em que permaneceu nos Açores, viu promulgados diversos diplomas que em muito influenciaram o futuro do país no domínio da administração e da justiça. Foi durante a sua permanência no arquipélago que o estadista recebeu, em maio de 1832, uma representação de corvinos que pretendia ver reduzido o pagamento do foro que anualmente pagavam ao donatário. Desde o período das Descobertas que a ilha do Corvo possuía o sistema tributário mais asfixiante do arquipélago que, na prática, condenava a população a uma existência miserável. A intervenção de Mouzinho da Silveira rompeu o ciclo vicioso da mera subsistência na ilha e forneceu novos horizontes a uma população que nunca os tinha possuído. Compreende-se assim a simpatia da população corvina em relação a este vulto histórico que soube apreciar, nos últimos momentos da sua vida, a gratidão de uma população que nunca o esqueceu.



### 2.2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira (EBSMS) é a única escola da ilha.

Como oferta formativa a escola faculta o ensino do primeiro ao décimo segundos anos, sendo que, no final do 9.º ano, os alunos e encarregados de educação, depois de várias sessões de esclarecimento com a psicóloga que presta serviço à nossa escola, podem optar pelos cursos científico-humanísticos - cursos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades - ou ainda optar por cursos profissionais. No caso de optarem por cursos profissionais os alunos terão de se deslocar para outras ilhas.

Segundo o Despacho n.º 2359/2021 de 12 de outubro de 2021 a nossa Unidade Orgânica integra as escolas que beneficiam da experiência de inovação pedagógica, no

âmbito da Educação Inclusiva, sendo assim escola piloto da implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho.

Como oferta extracurricular a escola disponibiliza uma diversidade de atividades: Clube de Leitura; Clube do Ambiente e da Proteção Civil; Clube de Música e Dança Tradicional; Clube da Robótica; Clube à Descoberta das Ciências; Atividades Desportivas Escolares e o Clube Desportivo Escolar.

A EBSMS pretende reforçar as parcerias com os seguintes órgãos: Unidade de Saúde da Ilha do Corvo, Câmara Municipal do Corvo, Santa Casa da Misericórdia do Corvo, Polícia e Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Bombeiros, Centro de interpretação Ambiental do Corvo, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, EcoMuseu e Associação Corvo Vivo.

### 2.2.1. ALUNOS

A unidade orgânica tem duas turmas do 1.º ciclo (Turma A: 1.º e 2.º anos/ Turma B: 3.º e 4.º anos); duas turmas do 2.º ciclo (1 turma de cada ano do ciclo), 3 turmas do 3.º ciclo (1 turma de cada ano do ciclo) e no secundário tem duas turmas do 10.º ano, duas do 11.º ano e uma turma do 12.º ano. As turmas são muito reduzidas tendo entre 1 a 8 alunos por turma.

Os fenómenos de indisciplina, abandono escolar e absentismo não têm expressão na nossa escola.

Níveis de Ensino Regular	N.º de alunos	Níveis de Ensino Regular	N.º de alunos
1.º	1	9.º	6
2.º	3	10.º Científico-Humanístico Ciências e Tecnologia	2
3.º	3	10.º Científico-Humanístico de línguase Humanidades Ciências e Tecnologia	1
4.º	5	11.º Científico-Humanístico Ciências e Tecnologia	1
5.º (Ensino Especializado em desporto)	8	11.º Científico-Humanístico de línguase Humanidades	2
6.º (Ensino Especializado em desporto)	3	12.º Científico-Humanístico Ciências e Tecnologia	1
7.º	3	12.º Científico-Humanístico de línguase Humanidades	0
8.º	4	Programa Pré-Profissionalização	1
<b>N.º Total de alunos</b>	<b>44 alunos</b>		

**2.2.2. ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS ULTIMOS ANOS LETIVOS****PERCENTAGEM DE TRANSIÇÃO**

	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
1.º Ciclo	93,30%	92,80%	78,75%	100%	100%	100%
2.º Ciclo	87,50%	100%	100%	100%	100%	100%
3.ºCiclo	99,80%	100%	100%	89%	100%	100%
Secundário	88,80%	77,70%	100%	100%	91%	100%

**Relatório Externo das Provas de Aferição-REPA, ano letivo 2021/2022:**

- No 2.º ano melhorar no Português e Estudo do Meio o desempenho no domínio cognitivo do raciocinar/criar;
- No 5.º ano melhorar na matemática e ciências naturais o desempenho no domínio cognitivo do raciocinar/criar;
- No 8.º ano melhorar no português o desempenho no domínio cognitivo do raciocinar/criar; na disciplina de história melhorar o desempenho nos domínios cognitivos do aplicar/interpretar e no raciocinar/criar e na disciplina de geografia melhorar o desempenho nos domínios cognitivos do conhecer/reproduzir, aplicar/interpretar e no raciocinar/criar.

**Provas finais do ensino básico a matemática e português, 9.ºANO 2021/2022**

Exames	EBSMS
Português	51,67
Matemática	23,33

**EXAMES NACIONAIS DO SECUNDÁRIO 2021/2022- 1.º FASE**

RESULTADOS ENES 2022 - 1ª fase			
Exames	EBSMS	RAA	Nacional
639-Português	103,3	104,5	109,0
719- Geografia A	126,0	117,8	116,0
702-Biologia e Geologia	62,0	98,4	108,0
715-Físico e Química A	95,5	115,3	117,0
635- Matemática A	85,0	117,6	119,0

Os departamentos desta unidade orgânica trabalham, todos os anos letivos, no plano de ação do ProSucesso, com o intuito de definir estratégias para colmatar as dificuldades dos alunos.

É fundamental garantir um maior acompanhamento aos alunos que necessitam de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, nomeadamente nos recursos humanos e materiais, terapeuta da fala, psicóloga e um docente de educação especial. É ainda importante requerer um gabinete para estes técnicos trabalharem e os alunos terem sessões online com o CDIJA. Neste momento a colaboração que temos com a Escola Básica e Secundária das Flores torna-se insuficiente para as nossas necessidades.

As atividades delineadas no plano de ação pelos três departamentos surtiram na generalidade efeito o que permitiu atingir a maioria das metas propostas e atingir os 100% de transição de alunos.

No entanto, verificamos que persistem alguns problemas a serem trabalhados no próximo plano de ação, nomeadamente no departamento de Matemática e Ciências Físicas e Naturais que após a análise das avaliações nos 2.º e 3.º ciclos, bem como no secundário, verificou-se 25% negativas (uma negativa) no 7.º ano e no 8.º ano 16,7% negativas (uma negativa) à disciplina de Físico-Química.

Após a análise dos REPA no 2.º ano o departamento de expressões e 1.º ciclo deverá delinear estratégias para que os alunos do terceiro ano melhorem o seu desempenho no domínio cognitivo do raciocinar/criar. No departamento de Matemática e Ciências Físicas e Naturais melhorar os resultados no 6.º ano no domínio do raciocinar/criar (Ciências e Matemática) e nas provas nacionais do 9.º ano a matemática a média é 23,33%.

O departamento de ciências sociais, humanidades e línguas deverá definir estratégias para que os alunos do 9.º ano melhorem o seu desempenho nos domínios cognitivos do

aplicar/interpretar e no raciocinar/criar na disciplina de história e na disciplina de geografia no conhecer/reproduzir, aplicar/interpretar e no raciocinar/criar. Note-se que a referência é Nacional/NUTS III.

Observando os resultados dos exames nacionais os nossos alunos nas provas que realizaram estão baixo quando comparados com as médias regionais e nacionais à exceção da disciplina de geografia. Nas áreas de biologia e geologia e matemática é onde obtêm média negativa.

Na nossa escola não se verificam retenções, no entanto existem lacunas em que os vários departamentos deverão debruçar-se no plano de ação.

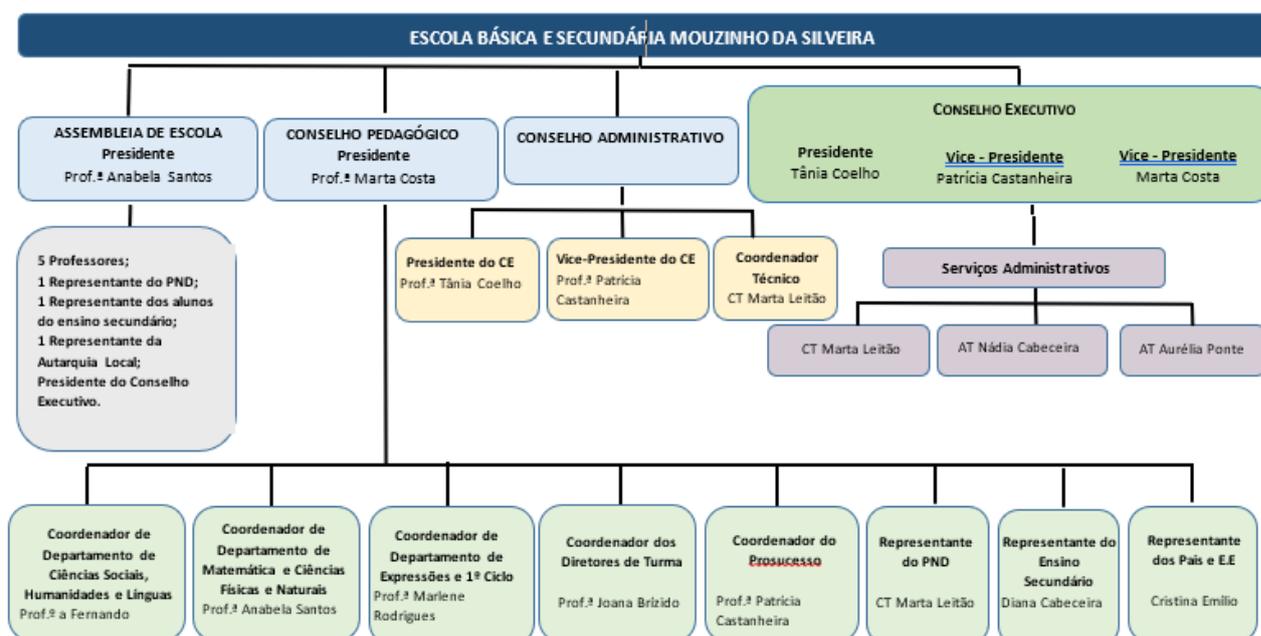
### 2.2.3. PESSOAL DOCENTE

A maioria dos docentes da unidade orgânica são contratados o que leva a uma situação muito instável do corpo docente. Anualmente, são necessários 22 docentes de diferentes áreas para o normal funcionamento da escola.

Ciclo	Grupo	N.º de professores (em exercício contrato /efetivo)	Professores do quadro de escola	Professores do quadro de Ilha
1.º Ciclo	110 – Primeiro Ciclo do Ensino Básico	4	2	1
	111 – Educação Especial	1	1	1
2.º Ciclo	230 – Matemática e Ciências	1	1	0
	240 – Educação Visual e Tecnológica	1	1	0
	250 – Educação Musical	1	1	1
	290-ERMC	1	0	0
3.º Ciclo e Secundário	300- Português	2	2	2
	320- Francês	1	1	0
	330- Inglês	2	1	1
	400- História	2	2	0
	420-Geografia	1	1	
	500- Matemática	2	2	2
	510- Física e Química	1	1	1

	520- Biologia e Geologia	2	1	1
	620-Educação Física	1	1	1
	<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>18</b>	<b>11</b>

## 2.2.4. ORGÃOS DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR



## 2.2.5. COMISSÃO COORDENADORA DE AVALIAÇÃO

Presidente	Anabela Santos
Docente	Patrícia Castanheira
Docente	Joana Brízido
Docente	Marlene Rodrigues
Docente	Fernando Ferreira

## 2.2.6. Equipa do Prosucesso

Coordenador Prosucesso:	Patrícia Castanheira
Coordenador do Departamento de Expressões e 1º Ciclo	Marlene Rodrigues
Coordenador do Departamento de Ciências Sociais, Humanas e Línguas	Fernando Ferreira
Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Físicas e Naturais	Anabela Santos
Coordenador dos diretores de turma	Joana Brízido
Presidente do Conselho Executivo	Tânia Coelho
Psicóloga/Terapeuta da Fala	Carina Vasconcelos/ Pedro Teixeira*

(\*) Serviços de Orientação e Psicologia da Escola Básica e Secundária das Flores

### 2.2.7. EQUIPA DE ACOMPANHAMENTO DO ENSINO ESPECIALIZADO EM DESPORTO

Docente	Anabela Santos
Docente	Marlene Rodrigues
Docente	Fernando Ferreira

### 2.2.8. EQUIPA DA SAÚDE ESCOLAR

Coordenadora	Anabela Santos
Docente	Tânia Coelho
Docente	Marta Costa
Docente	Patrícia Castanheira
Assistente Técnica	Nádia Cabeceira
Psicóloga	Carina Vasconcelos

### 2.2.9. EQUIPA DE PROTEÇÃO DE DADOS

Docente	Tânia Coelho
Docente	Patrícia Castanheira
Coordenadora Técnica	Marta Leitão

### 2.2.10. RESPONSÁVEL PELA SUPERVISÃO DO FUNCIONAMENTO DIÁRIO DO SERVIÇO DE REFEIÇÕES (Bar da Escola; Santa Casa da Misericórdia da Vila do Corvo)

Assistente Operacional	Teresa Rocha
Assistente Operacional - suplente	Célia Nunes

### 2.2.11. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

	Período da Manhã	Período da Tarde
<b>1.º Ciclo</b>	09H00 - 10H30 (intervalo de 15 min) 10H45 - 12H00 12H00-13h15 (almoço)	13H15 - 14H15 (intervalo de 15 min) 15H00 - 15H45 A partir das 15H45(atividades extracurriculares)
<b>2.º Ciclo</b>	08:30-09:15 - 09:15-10:00 Intervalo (15 min)	13:45-14:30 - 14.30-15:15 Intervalo (15 min)
<b>3.º Ciclo</b>	10:15-11:00 - 11:00-11:45	15:30-16:15
<b>Secundário</b>	12:00 -12:45-12:45-13:30	16:15-17:00 17:05-17:50 17:50 -18:35

## 2.2.12. HORÁRIO DOS SERVIÇOS ESCOLARES

Serviços	Horário
Secretaria	8:30 às 17:30
Papelaria/Reprografia Observação: o pedido de fotocópias deverá ser feito com a antecedência mínima de 24 horas. Email reprografia: <a href="mailto:ebimsrep@hotmail.com">ebimsrep@hotmail.com</a>	Manhã: 8:30 às 12:00 Tarde: 13:30 às 16:45
Bar	Manhã: 8:30 às 12h00 14h15 às 15:30

## 3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

«Projeto Educativo», o documento que consagra a orientação educativa da unidade orgânica, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a se propõe cumprir a sua função educativa.»

In Decreto Legislativo Regional n.º13/2013/A, de 30 de agosto, alínea j) do artigo n.º 3.

Este Projeto Educativo de Escola (PEE) tem como finalidade englobar todos os membros da comunidade educativa num objetivo comum, na construção contínua do saber ser, saber fazer, saber conhecer e saber conviver.

A escola apostará nas novas tecnologias como auxiliares na motivação dos alunos e na promoção da interatividade entre o indivíduo e o conhecimento. Assim, recomenda-se o recurso frequente às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e às potencialidades dos dispositivos móveis, cabendo a cada grupo disciplinar criar materiais adequados aos vários níveis de ensino e anos de escolaridade, que possam ser partilhados e disponibilizados entre as diferentes áreas. O PEE deve apontar caminhos de utilização das TIC na planificação das várias disciplinas e nas propostas para as áreas não disciplinares. Cabe aos Conselhos de Turma e Departamentos avaliar, anualmente, a utilização destes recursos e propor novas estratégias ou ferramentas didáticas.

Assim a nossa Escola considera prioritárias as seguintes finalidades, transversais às áreas de atuação definidas neste projeto e que constam também no Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar:

- 1. Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos;**
- 2. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes;**
- 3. Mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais.**

### 3.1. MISSÃO, PRINCÍPIOS, VISÃO, VALORES E COMPETÊNCIAS

«A educação para todos, consagrada como primeiro objetivo mundial da UNESCO, obriga à consideração da diversidade e da complexidade como fatores a ter em conta ao definir o que se pretende para a aprendizagem dos alunos à saída dos 12 anos da escolaridade obrigatória. A referência a um perfil não visa, porém, qualquer tentativa uniformizadora, mas sim criar um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia.»

Martins (2017)

#### MISSÃO DA ESCOLA

“Educar para o desenvolvimento moral e social, com vista à formação de cidadãos livres, responsáveis e conscientes de modo a terem uma voz ativa e proativa no futuro da nossa sociedade.”

Princípios	Visão	Valores	Áreas de Competências
<p><b>A. Base humanista</b> – A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.</p> <p><b>B. Saber</b> – O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.</p> <p><b>C. Aprendizagem</b> – As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento</p>	<p>À saída da escolaridade obrigatória o jovem deve ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;</li> <li>• livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;</li> <li>• capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.</li> <li>• Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.</li> <li>• Curiosidade, reflexão e inovação –</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagens e Textos;</li> <li>• Informação e Comunicação;</li> <li>• Raciocínio e Resolução de Problemas;</li> <li>• Pensamento crítico e pensamento Criativo</li> <li>• Relacionamento Interpessoal;</li> <li>• Desenvolvimento Pessoal e Autonomia;</li> <li>• Bem-Estar, Saúde e Ambiente;</li> <li>• Sensibilidade Estética e Artística;</li> <li>• Saber Científico, Técnico e Tecnológico;</li> <li>• Consciência e Domínio do corpo.</li> </ul>

<p>da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.</p> <p><b>D. Inclusão</b> – A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.</p> <p><b>E. Coerência e flexibilidade</b> – Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.</p> <p><b>F. Adaptabilidade e ousadia</b> – Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.</p> <p><b>G. Sustentabilidade</b> – A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética</p>	<p>rápida transformação;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;</li> <li>• capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;</li> <li>• apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;</li> <li>• que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;</li> <li>• que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;</li> </ul>	<p>Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.</li> <li>• Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.</li> </ul>	
---	---	---	--

<p>e científica, de relações de sinergia e simbiose</p> <p>Duradoura seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.</p> <p><b>H. Estabilidade</b> – Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência.</p> <p>O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adegue e produza efeitos.</p> <p><b>I. Educabilidade universal</b> – assunção de que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo.</p> <p><b>J. Equidade</b> – a garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.</li> </ul>		
---	--	--	--

### 3.2. ÁREAS DE COMPETÊNCIAS

As competências são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, são centrais no perfil dos alunos, na escolaridade obrigatória

<p>Linguagens e textos</p> <p>C1</p>	<p>As competências na área de Linguagens e textos remetem para a utilização eficaz dos códigos que permitem exprimir e representar conhecimento em várias áreas do saber, conduzindo a produtos linguísticos, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos.</p> <p>As competências associadas a Linguagens e textos implicam que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência;</li> <li>• aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital;</li> <li>• dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.</li> </ul>
--------------------------------------	---

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Informação e comunicação C2</p>	<p>As competências na área de Informação e comunicação dizem respeito à seleção, análise, produção e divulgação de produtos, de experiências e de conhecimento, em diferentes formatos.</p> <p>As competências associadas a Informação e comunicação implicam que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade;</li> <li>• transformar a informação em conhecimento;</li> <li>• colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente</li> </ul>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Raciocínio e resolução de problemas C3</p>	<p>As competências na área de Raciocínio dizem respeito aos processos lógicos que permitem aceder à informação, interpretar experiências e produzir conhecimento. As competências na área de Resolução de problemas dizem respeito aos processos de encontrar respostas para uma nova situação, mobilizando o raciocínio com vista à tomada de decisão, à construção e uso de estratégias e à eventual formulação de novas questões.</p> <p>As competências associadas a Raciocínio e resolução de problemas implicam que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• interpretar informação, planear e conduzir pesquisas;</li> <li>• gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas;</li> <li>• desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.</li> </ul>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Pensamento crítico e pensamento criativo C4</p>	<p>As competências na área de Pensamento crítico requerem observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias e argumentar a partir de diferentes premissas e variáveis. Exigem o desenho de algoritmos e de cenários que considerem várias opções, assim como o estabelecimento de critérios de análise para tirar conclusões fundamentadas e proceder à avaliação de resultados. O processo de construção do pensamento ou da ação pode implicar a revisão do racional desenhado.</p> <p>As competências na área de Pensamento criativo envolvem gerar e aplicar novas ideias em contextos específicos, abordando as situações a partir de diferentes perspetivas, identificando soluções alternativas e estabelecendo novos cenários.</p> <p>As competências associadas a Pensamento crítico e pensamento criativo implicam que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada;</li> <li>• convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente;</li> <li>• prever e avaliar o impacto das suas decisões;</li> <li>• desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.</li> </ul>

Relacionamento interpessoal C5	<p>As competências na área de Relacionamento interpessoal dizem respeito à interação com os outros, que ocorre em diferentes contextos sociais e emocionais. Permitem reconhecer, expressar e gerir emoções, construir relações, estabelecer objetivos e dar resposta a necessidades pessoais e sociais.</p> <p>As competências associadas a Relacionamento interpessoal implicam que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;</li> <li>• trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede;</li> <li>• interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.</li> </ul>
Desenvolvimento pessoal e autonomia C6	<p>As competências na área de Desenvolvimento pessoal e autonomia dizem respeito aos processos através dos quais os alunos desenvolvem confiança em si próprios, motivação para aprender, autorregulação, espírito de iniciativa e tomada de decisões fundamentadas, aprendendo a integrar pensamento, emoção e comportamento, para uma autonomia crescente.</p> <p>As competências associadas a Desenvolvimento pessoal e autonomia implicam que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos;</li> <li>• identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências;</li> <li>• consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;</li> <li>• estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.</li> </ul>
Bem-estar, saúde e ambiente C7	<p>As competências na área de Bem-estar, saúde e ambiente dizem respeito à promoção, criação e transformação da qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.</p> <p>As competências associadas a Bem-estar, saúde e ambiente implicam que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade;</li> <li>• compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente;</li> <li>• manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.</li> </ul>
Sensibilidade estética e artística C8	<p>As competências na área de Sensibilidade estética e artística dizem respeito a processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos. Compreendem o domínio de processos técnicos e performativos envolvidos na criação artística, possibilitando o desenvolvimento de critérios estéticos para o juízo crítico e para o gosto, numa vivência cultural informada.</p> <p>As competências associadas a Sensibilidade estética e artística implicam que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais;</li> <li>• experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;</li> <li>• apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais;</li> <li>• valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.</li> </ul>

Saber científico, técnico e tecnológico C9	<p>As competências na área de Saber científico, técnico e tecnológico dizem respeito à mobilização da compreensão de fenómenos científicos e técnicos e da sua aplicação para dar resposta aos desejos e necessidades humanos, com consciência das consequências éticas, sociais, económicas e ecológicas.</p> <p>As competências associadas a Saber científico, técnico e tecnológico implicam que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania;</li> <li>• manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas;</li> <li>• executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;</li> <li>• adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.</li> </ul>
Consciência e domínio do corpo C10	<p>As competências na área de Consciência e domínio do corpo dizem respeito à capacidade de o aluno compreender o corpo como um sistema integrado e de o utilizar de forma ajustada aos diferentes contextos.</p> <p>As competências associadas a Consciência e domínio do corpo implicam que os alunos sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço;</li> <li>• dominar a capacidade perceptivo-motora (imagem corporal, direcionalidade, afinamento perceptivo e estruturação espacial e temporal);</li> <li>• ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.</li> </ul>

### 3.3. APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (DESPACHO N.º 6944-A/2018 DE 19 DE JULHO E O DESPACHO N.º 8476 – A/2018 DE 31 DE AGOSTO )

*“aprendizagens essenciais correspondem a um conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada componente do currículo ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação.”*

*“Os documentos designados por Aprendizagens Essenciais apresentam, ainda, o racional específico de cada disciplina, bem como as ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos Alunos, visando o desenvolvimento das áreas de competências nele inscritas.”*

*“Estes documentos curriculares constituem -se como referencial de base às decisões tomadas pela escola relativas à adequação e contextualização nas várias dimensões do desenvolvimento curricular: o planeamento e a realização do ensino e da aprendizagem, bem como a avaliação interna e externa das aprendizagens dos alunos. As Aprendizagens Essenciais estão ancoradas numa cultura de escola de autonomia e de trabalho em equipa educativa dos docentes, nomeadamente ao nível do conselho de docentes e de turma, em que as disciplinas cruzam o que deve ser ensinado e que ações estratégicas devem ser concretizadas para que os alunos aprendam melhor e de forma mais significativa.”*

### 3.4. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO CURRÍCULO REGIONAL

Os princípios orientadores da ação pedagógica da escola são regulamentados pelo Decreto Legislativo Regional, Decreto Legislativo Regional n.º 21/2010/A, n.º 17/2011/A e Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A.

Competências - Chave	
<b>Competência em Línguas</b>	Capacidade de, quer na língua portuguesa, quer nas línguas estrangeiras, expressar e interpretar conceitos, pensamentos, sentimentos, factos e opiniões, tanto oralmente como por escrito (ouvir/ver, falar, ler e escrever), e de interagir linguisticamente de forma apropriada e criativa em situações de natureza diversa e em diferentes tipos de contextos. No que diz particularmente respeito às línguas estrangeiras, esta competência integra a competência plurilinguística e a compreensão intercultural.
<b>Competência Matemática</b>	Capacidade de reconhecer e interpretar problemas que surgem em diferentes âmbitos (familiares, sociais ou académicos), de os traduzir em linguagem e contextos matemáticos e de os resolver, adotando procedimentos adequados. Esta competência implica, também, a capacidade de interpretar, formular e comunicar os resultados, bem como uma atitude positiva, baseada no respeito pela verdade, na vontade de encontrar argumentos e na avaliação da respetiva validade.
<b>Competência Científica e Tecnológica</b>	Capacidade de mobilizar conhecimentos, processos e ferramentas para explicar o mundo físico e social, a fim de colocar questões e de lhes dar respostas fundamentadas. A competência em ciências e tecnologia implica a compreensão das mudanças causadas pela atividade humana e a responsabilização de cada indivíduo no exercício da cidadania. No que se refere especificamente à vertente tecnológica, esta competência implica, ainda, a capacidade de aplicar criticamente esses conhecimentos e metodologias para dar resposta às necessidades e aspirações da sociedade contemporânea.
<b>Competência Cultural e Artística</b>	

	Capacidade de compreender a sua própria cultura e as demais, desenvolvendo quer um sentimento de identidade quer o respeito pela diversidade cultural. No que diz particularmente respeito à vertente artística, esta competência implica a capacidade de comunicar e interpretar significados veiculados pelas linguagens das artes, promovendo a sensibilidade estética e o desenvolvimento emocional, valorizando a expressão individual e coletiva e a criação enquanto processo.
<b>Competência Digital</b>	Capacidade de procurar, processar, avaliar e comunicar informação em diferentes linguagens (verbal, numérica, icónica, visual, gráfica e sonora), suportes (oral, impresso, audiovisual, digital e multimédia) e contextos (familiar, académico e sociocultural), de forma crítica, responsável e eficiente. Esta competência implica o reconhecimento do papel e oportunidades proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação na vivência quotidiana, bem como o respeito pelas normas de conduta consensualizadas socialmente para regular a sua criação e utilização.
<b>Competência Físico-Motora</b>	Capacidade de relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço numa perspetiva pessoal e interpessoal, adotando estilos de vida saudáveis e ambientalmente responsáveis. Esta competência implica a apropriação de conhecimentos, habilidades técnicas e atitudes relacionados com a atividade física e com a promoção da qualidade de vida.
<b>Competência de Autonomia e Gestão da Aprendizagem</b>	Conjunto de capacidades e atitudes que permite o desenvolvimento equilibrado do autoconceito, a tomada de decisões e a ação responsável. Esta competência implica, também, a análise, a gestão e a avaliação da ação individual e coletiva em vários domínios. Permite, ainda, a definição de projetos adequados aos contextos. No que se refere especificamente à gestão da aprendizagem, esta competência está associada à capacidade de auto-organização do estudo e à mobilização de estratégias cognitivas e metacognitivas e de atitudes socioafetivas nos processos de autorregulação - planificação, monitorização e avaliação - da aprendizagem, isto é, “aprender a aprender”.
<b>Competência Social e de Cidadania</b>	Capacidade de conhecer, valorizar e respeitar os outros e o mundo, procurando uma harmonização entre direitos, interesses, necessidades e identidades individuais e coletivas. O desenvolvimento desta competência implica, ainda, a capacidade de participar de forma eficaz e construtiva em diferentes contextos relacionais, cooperando com os outros, exercendo direitos e deveres de forma crítica, responsável e solidária e resolvendo conflitos quando necessário, num quadro de defesa dos valores democráticos que garantem a vida em comum

#### 4. ÁREAS DE ATUAÇÃO

1. Qualidade das aprendizagens dos alunos;
2. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes;
3. Mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais.

## 5. QUADRO DE OPERACIONALIZAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA

Análise - SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats)

(Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças)

Pontos Fortes (Vantagens internas da escola em relação às outras)	Pontos Fracos (desvantagens internas da escola em relação às outras)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 0% de abandono escolar</li> <li>• avaliação intercalar</li> <li>• atividades extracurriculares</li> <li>• apoio na sala de aula</li> <li>• professor tutor</li> <li>• envolvimento da escola em projetos e parcerias europeus que estimulam o desenvolvimento de competências linguísticas culturais e digitais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• dificuldades no âmbito da leitura/ interpretação de enunciados escritos;</li> <li>• falta de raciocínio lógico-abstrato no 1º ciclo;</li> <li>• nível satisfatório baixo no desempenho dos alunos nos domínios cognitivos;</li> <li>• pouco envolvimento de algumas famílias no projeto educativo dos seus filhos;</li> <li>• falta de uma sala disponível para os recursos tecnológicos, existentes na escola, que viabilizem a implementação da aprendizagem com recurso às TIC</li> <li>• escassos recursos financeiros para a implementação das medidas, nomeadamente ao nível da formação docente</li> </ul>

Oportunidades (Aspetos positivos do ambiente que envolve a escola com potencial de trazer-lhe vantagem competitiva)	Ameaças (Aspetos negativos do ambiente que envolve a escola com potencial para comprometer a vantagem competitiva que ela possui)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação nos projetos Eco-Escolas Parlamento Jovens, Jogos desportivos, Clubes;</li> <li>• Participação da escola em projetos regionais, nacionais e internacionais;</li> <li>• Possibilidade da continuidade de parcerias/protocolos</li> <li>• Formações <i>be-learning</i> e <i>e-learning</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de professores</li> <li>• Localização ultraperiférica da ilha que dificulta o acesso a equipamentos culturais de grande relevância educativa</li> <li>• Dificuldades económicas das famílias</li> <li>• Não valorização do saber</li> <li>• Currículos demasiado teóricos e com pouca componente prática</li> </ul>

**Com base na avaliação do último PEE e do relatório de autoavaliação de Escola, definimos as seguintes prioridades para o ano 2022/2025.**

1. Qualidade das aprendizagens dos alunos:

- 1.1. Melhorar o aproveitamento dos alunos na competência da interpretação de enunciados escritos;
- 1.2. Melhorar o aproveitamento dos alunos nas áreas curriculares de estudo do meio, matemática e consequentemente português;
- 1.3. Melhorar os resultados face ao ano anterior;
- 1.4. Aumentar recursos tecnológicos, existentes na escola, que viabilizem a implementação da aprendizagem com recurso às TIC;
- 1.5. Diminuir as limitações e relativamente à localização ultraperiférica da ilha;
- 1.6. Esclarecer as famílias relativamente aos seus direitos/deveres económicos;
- 1.7. Promover palestras de forma a valorizar o saber;
- 1.8. Orientar os alunos e encarregados de educação para um leque mais vasto de ofertas profissionais na escola e em outras ilhas.

2. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes:

- 2.1. Requerer mais recursos financeiros para a implementação das medidas, nomeadamente ao nível da formação docente.

3. Mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais.

- 3.1. Aumentar a frequência e regularidade dos contactos entre a família e a escola

<b>Problemas a resolver</b>	1.Pouca ambição nos resultados escolares			
<b>Objetivos a atingir</b>	1.1.Melhorar o aproveitamento dos alunos na competência da interpretação de enunciados escritos; 1.2.Melhorar o aproveitamento dos alunos nas áreas curriculares de estudo do meio, matemática e consequentemente português; 1.3.Melhorar os resultados face ao ano anterior; 1.4.Aumentar recursos tecnológicos, existentes na escola, que viabilizem a implementação da aprendizagem com recurso às TIC; 1.5.Diminuir as limitações relativamente à localização ultraperiférica da ilha; 1.6.Esclarecer as famílias relativamente aos seus direitos/deveres económicos; 1.7.Promover palestras de forma a valorizar o saber; 1.8.Orientar os alunos e encarregados de educação para um leque mais vasto de ofertas profissionais na escola e em outras ilhas			
N.º	Estratégias	Operacionalização	Indicador de avaliação	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
1.1. 1.2. 1.3.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversificar, diferenciar e ajustar práticas pedagógicas no sentido de responder às necessidades e características dos alunos;</li> <li>• Promover o desenvolvimento de atitudes/comportamentos conducentes à formação pessoal e à aquisição de conhecimentos;</li> <li>• Desenvolver o gosto pelas atividades culturais, desportivas, artísticas e recreativas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho colaborativo entre diferentes áreas;</li> <li>• Diferenciação pedagógica;</li> <li>• Resolução de Provas de aferição/exames nacionais nas salas de estudo;</li> <li>• Envolvimento dos discentes no seu processo educativo através através de aulas de apoio, salas de estudo, palestras e projetos da escola;</li> <li>• Acompanhar e orientar os alunos através de tutorias;</li> </ul>	Número de discentes que melhoraram o seu desempenho;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise das avaliações intercalares nas áreas curriculares (CDT; CP);</li> <li>• Análise das avaliações sumativas (CP);</li> <li>• Relatórios de Tutoria (CT);</li> <li>• Relatório elaborado pelos departamentos (CD).</li> <li>• Relatório elaborado pelo Coordenador do ProSucesso.</li> <li>• Relatório de final da Escola</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover experiências significativas com recurso a tecnologias, metodologias e estratégias diversificadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interação entre as crianças/alunos dos diferentes níveis de ensino através de atividades do PAA (Plano Anual de Atividades);</li> <li>• Partilha de recursos e experiências entre docentes dos departamentos e entre departamentos;</li> <li>• Atividades do plano da Biblioteca Escolar;</li> <li>• Atividades do clube de oficina à descoberta da ciência; clube de leitura; clube de proteção Civil e Ambiente; clube da robótica; clube cultural escolar de folclore e musica tradicional do Corvo e dos projetos de Saúde Escolar; Eco-Escolas e ADE (Atividades desportivas escolares).</li> <li>• Potenciar o uso das tecnologias nas práticas educativas, desenvolvendo o gosto dos discentes por experiências e vivências complementares ao currículo;</li> <li>• Dinamização de atividades experimentais e inovadoras; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de ferramentas</li> </ul> </li> </ul>		
---	---	--	--

		digitais de apoio a atividades de aprendizagem inovadoras.		
1.4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir mais recursos tecnológicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Viabilizar verba do orçamento da escola conducente a atingir este objetivo e a escola aderir também a projetos;</li> <li>• Potenciar o uso das tecnologias nas práticas educativas, desenvolvendo o gosto dos discentes por experiências e vivências complementares ao curricular.</li> </ul>	Inventário	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conselho administrativo</li> </ul>
1.5	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilizar docentes e alunos para aderir a projetos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A escola inscrever-se em projetos, principalmente alunos do secundário de forma a quebrar as barreiras do isolamento e periferia da ilha;</li> </ul>	Nº projetos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório dos departamentos</li> </ul>
1.6	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar momentos de esclarecimento (início e final de ano letivo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Facultar/esclarecer junto dos encarregados de educação informação sobre os seus direitos/deveres relativamente ao ASE</li> </ul>	Nº de alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Secretaria;</li> <li>• Conselho Executivo</li> <li>• Relatório final</li> </ul>
1.7	Facultar palestras de temas diversos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamizar ações e/ou palestras relacionadas com os principais problemas que afetam a comunidade educativa em</li> </ul>	Nº de palestras	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório dos departamentos</li> </ul>

		<p>cooperação com diversa entidades locais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver em articulação com a Escola Segura e outras entidades, sessões de sensibilização junto dos jovens, visando promover comportamentos de segurança</li> </ul>		
1.8	Sessões de esclarecimentos para orientação vocacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar o papel da psicóloga junto de alunos e encarregados de educação de forma a prestar esclarecimentos.</li> </ul>	Nº de palestras	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório final</li> </ul>

	<b>Problemas a resolver</b>	<b>2. Déficit de formação profissional do pessoal docente/não docente</b>		
	<b>Objetivos a atingir</b>	<b>2.1. Requerer mais recursos financeiros para a implementação das medidas, nomeadamente ao nível da formação docente</b>		
<b>N.º</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Operacionalização</b>	<b>Indicador de avaliação</b>	<b>Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)</b>
2.1.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ao pessoal docente atualização em áreas fundamentais/de interesse da sua atividade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover atividades formativas e troca de experiências;</li> <li>• Conceber, implementar e avaliar projetos de formação para professores, aprofundando as suas competências no domínio da sua atividade</li> </ul>	docentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conselho Executivo</li> </ul>

<b>Problemas a resolver</b>	3. Falta de mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais.			
<b>Objetivos a atingir</b>	3.1. Aumentar a frequência e regularidade dos contactos entre a família e a escola			
<b>N.º</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Operacionalização</b>	<b>Indicador de avaliação</b>	<b>Monitorização</b>
3.1.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer interligações entre a escola e a comunidade educativa de modo a contribuir para a formação dos alunos;</li> <li>Envolver a comunidade na divulgação das atividades e projetos desenvolvidos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reforçar a participação das famílias no processo educativo dos seus educandos, corresponsabilizando-os no seu dever de educar e valorizar a escola;</li> </ul>	Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Presenças nos horários de atendimentos, nas avaliações e eventos ocorridos em comunidade escolar</li> </ul>

- No início de cada ano letivo os departamentos em conjunto com a coordenadora do prosucesso devem debruçar sobre a avaliação interna, resultados dos REPA (Relatório Externo das Provas de Aferição), provas finais de ciclo do 9.º ano (matemática e português), e exames nacionais e delinear estratégia no plano de ação de prosucesso.

## 6. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

A Ação Social Escolar é um conjunto de apoios destinados a crianças e alunos das famílias mais carenciadas e tem por objetivo a promoção do sucesso educativo e prevenção da exclusão social e do abandono escolar, através da garantia do princípio de equidade e da promoção de igualdade de oportunidades no meio educativo. Encontra-se regulamentada pelo Decreto Legislativo Regional n.º 18/2007/A, de 19 de julho, mantido em vigor pelo n.º 2, do artigo 2.º, do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2013/A, de 23 de agosto.

Em referência ao ponto 5 do artigo 113º do referido decreto, “a determinação das características dos materiais a adquirir e da prioridade e periodicidade dos apoios a conceder cabe ao conselho administrativo”. Para tal, o Conselho Administrativo aprova anualmente o *Regulamento de Ação Social Escolar*, que pode ser revisto quando se considere pertinente.

No âmbito do artigo 96.º Decreto Legislativo Regional n.º 18/2007/A de 19 de julho, a Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo da unidade orgânica elabora o Plano de Combate à Exclusão Social e Abandono Escolar, o qual é apresentado e aprovado na Assembleia de Escola.

Função	Nome
Membro do Conselho Executivo	Tânia Coelho
Psicóloga	Carina Vasconcelos
Técnico de Saúde	Gorreti Melo
Assistente Técnico responsável pela Ação Social Escolar	Marta Leitão
Membro designado pela Assembleia	Anabela Santos
Membro designado pela Assembleia	Marta Costa
Representante de Encarregado de Educação designada pela Assembleia	Cristina Emílio

## 7. FORMAS DE DIVULGAÇÃO

### Comunidade escolar

O Projeto Educativo de Escola será:

- Elaborado no Conselho Pedagógico;
- Submetido a parecer do Conselho Executivo;
- Aprovado em Assembleia de Escola;
- Disponibilizado para consulta na página web da escola e na sala de professores;
- Arquivado no Conselho Executivo.

## **8. AVALIAÇÃO**

A avaliação do Projeto Educativo de Escola será feita através da análise dos documentos de avaliação produzidos no âmbito da sua implementação que retratem o modo de funcionamento e o seu grau de consecução, designadamente:

- 1.1.** Plano Anual de Atividades;
- 1.2.** Relatórios dos departamentos curriculares;
- 1.3.** Conselho Executivo, Conselho Pedagógico e Assembleia de Escola.

**9. ANEXOS****ANEXO 1****SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ASSUNTOS CULTURAIS****Direção Regional da Educação e Administração Educativa****Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira****Grelhas de avaliação anual****1. Identificar qual o relatório/atividade a avaliar:**

A1	Relatório do Departamento de expressões e 1.º ciclo	
A1	Relatório do Departamento de matemática e ciências físicas e naturais	
A1	Relatório do Departamento de ciências sociais, humanas e línguas	
A1	Relatório do Clube de Robótica	
A1	Relatório do ProSucesso	
A1	Relatório do projeto de Saúde Escolar;	
A1	Relatório do projeto Eco-Escolas;	
A2	Relatórios de Tutoria;	
A1	Relatório dos Apoios;	
A1	Relatório das ADE (Atividades Desportivas Escolares)	
FP	Relatório da biblioteca;	
A3	Relatório do clube de leitura;	
A3	Relatório do clube de proteção Civil e Ambiente;	
A3	Relatório do clube cultural escolar de folclore e música tradicional do Corvo;	
A3	Relatório do Clube Desportivo Escolar	
A3	Relatório do clube à descoberta da ciência	
A1	Relatório do PAA	
	Outro: _____	

A1 - Anexo 1; A2 – Anexo 2; A3 – Anexo; 4; FP – Formulário próprio

**1. Verificar se os objetivos propostos e os resultados foram atingidos:**

Cumprimento da área de atuação, competências e metas									
Sim								Não	
Sucesso das Atividades									
Sim								Não	
<b>Área de atuação</b>									
	1. Qualidade das aprendizagens dos alunos								
	2. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes								
	3. Mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais								
<b>Competências (Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória)</b>									
C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10
<b>Objetivos atingidos</b>									
1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	1.8	2.1	3.1
<b>Atividades / Ações / Meios de concretização:</b>									
<b>Problemas / Situações detetados:</b>									
<b>Propostas de Resolução:</b>									

**Data:** \_\_\_/\_\_\_/202\_

Assinatura do diretor de turma/coordenador de departamento/presidente do Conselho Executivo/outro (apagar o que não interessa e/ou acrescentar o órgão que deve assinar).

\_\_\_\_\_

**ANEXO 2**

**SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ASSUNTOS CULTURAIS**

**Direção Regional da Educação e Administração Educativa**

**Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira**

### Relatório de Tutoria

<b>TUTOR:</b>					
<b>TUTORANDO:</b>					
<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b>					
<b>CUMPRIMENTO DAS TAREFAS POR PARTE DO TUTORANDO</b>					
Cumpr sempre		Cumpr às vezes		Não cumpr	
<b>DEVE CONTINUAR COM A TUTORIA NO PRÓXIMO PERÍODO? JUSTIFIQUE</b>					
<b>ASSINATURAS:</b>					
Diretor de turma: _____			data: ____/____/____		
Tutor : _____			data: ____/____/____		
Enc. de Educação _____			data: ____/____/____		

## ANEXO 3



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ASSUNTOS CULTURAIS  
 Direção Regional da Educação e Administração Educativa  
 Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira

### RELATÓRIO FINAL

CLUBE DE \_\_\_\_\_

PROFESSOR RESPONSÁVEL: \_\_\_\_\_

<b>Dados estatísticos:</b>				
<b>N.º Total de elementos inscritos no início do ano</b>				
<b>N.º Total de elementos inscritos no final do ano</b>				
<b>N.º de elementos do sexo feminino</b>				
<b>N.º de elementos do sexo masculino</b>				
<b>N.º de alunos das turmas envolvidas no projeto</b>				
<b>2.º Ciclo (5.º e 6.º anos)</b>				
<b>3.º Ciclo (7.º; 8.º e 9.º anos)</b>				
<b>N.º de sessões</b>				

<b>2- Concretização dos objetivos:</b>
<b>3- Atividades desenvolvidas:</b>
<b>4- Adequação dos recursos (espaço/material):</b> O espaço e os recursos disponibilizados foram adequados às atividades
<b>5. Intercâmbios ou outras atividades desenvolvidas pelo "CLUBE"</b> (Vistas de estudo, exposições, etc...)
<b>6. Grau de envolvimento dos participantes no "CLUBE"/AVALIAÇÃO</b>
<b>7. APRECIACÃO GLOBAL / AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO</b>
<b>8. POSSIBILIDADE DE CONTINUIDADE DO "CLUBE" NO PRÓXIMO ANO LETIVO</b>
<b>9. OBSERVAÇÕES / SUGESTÕES:</b>
<p>Corvo, outubro de 20__</p> <p>Assinatura</p> <p>_____</p>

